



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES  
CURSO DE TEATRO



MARCELO DUARTE BALDINI

*Ma* 間:

Uberlândia  
2024

MARCELO DUARTE BALDINI

*Ma 間:*

**Um estudo do conceito e sua aplicação no teatro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Teatro, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Mario Ferreira Piragibe

Uberlândia  
2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, cujo apoio incondicional e inspiração foram a base para a minha jornada acadêmica. Sua fé em minha capacidade e seu amor inabalável foram a força motriz por trás de cada página escrita, cada pesquisa realizada e cada obstáculo superado.

Agradeço também ao meu orientador, o Prof. Dr. Mario Ferreira Piragibe, que desde o primeiro momento acreditou na viabilidade deste trabalho. Suas palavras de encorajamento e sua orientação foram essenciais para a realização desta pesquisa. Ele não apenas me mostrou que o caminho era possível, mas também me forneceu as ferramentas necessárias para trilhá-lo.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao diretor de cinema Hayao Miyazaki, cuja obra tem sido uma parte integral da minha jornada desde a infância. Foi através de suas criações que tive meu primeiro contato com *Ma*, o que me levou a apreciar a arte e a cultura japonesa. Sua arte singular e deslumbrante me inspirou a aprender mais e a buscar a excelência em minha própria pesquisa.

Por fim, agradeço aos meus amigos, que me apoiaram e auxiliaram na inspiração do assunto desta pesquisa. Sua paciência e compreensão enquanto eu falava incessantemente sobre este trabalho foram inestimáveis. Eles foram mais do que amigos, foram verdadeiros companheiros de jornada.

Este trabalho é um reflexo do amor, da orientação e do apoio que recebi de todos vocês. Obrigado.

## RESUMO

Este trabalho acadêmico explora o conceito japonês de *Ma* e sua aplicação no teatro. *Ma*, que pode ser traduzido como “espaço” ou “intervalo”, é um elemento fundamental na estética japonesa que permeia várias formas de arte. O estudo se concentra em uma análise subjetiva e pessoal de artistas contemporâneos para identificar *Ma* como um potencial instrumento teatral. A pesquisa envolveu uma revisão extensa da literatura, análise de várias obras de arte e considerações éticas. O trabalho destaca a importância de *Ma* no teatro e como ele pode transformar a maneira como percebemos, experimentamos e criamos arte.

**Palavras-chave:** Ma, Teatro, Cinema, Artes, Japão, Kazuo Ohno, Hayao Miyazaki, Visualidades.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	p. 07
1. <b>IDEOGRAMA</b> .....	p. 12
1.1. A palavra <i>Ma</i> .....	p. 12
2. <b>MA NO CINEMA</b> .....	p. 13
2.1. Hayao Miyazaki .....	p. 13
2.1.1. A Viagem de Chihiro .....	p. 15
2.1.2. O Castelo Animado .....	p. 20
3. <b>MA NO TEATRO</b> .....	p. 28
3.1. Kazuo Ohno .....	p. 29
3.1.1. Admiring La Argentina .....	p. 31
3.1.2. My Mother .....	p. 33
3.2. <i>Ma</i> nas visualidades .....	p. 35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	p. 39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	p. 43

## ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Entrada de Santuário Xintoísta Japonês .....	p. 08
Figura 2 – Tatami de Casa Tradicional Japonesa .....	p. 08
Figura 3 – Vão do MASP .....	p. 09
Figura 4 – Feirinha de Artesanato no vão do MASP .....	p. 09
Figura 5 – Marquise do Parque Ibirapuera .....	p. 09
Figura 6 – Ideograma <i>Ma</i> .....	p. 12
Figura 7 – Hayao Miyazaki .....	p. 14
Figura 8 – Cartaz japonês do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 15
Figura 9 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 16
Figura 10 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 16
Figura 11 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 17
Figura 12 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 17
Figura 13 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 18
Figura 14 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 18
Figura 15 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 19
Figura 16 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 19
Figura 17 – Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro” .....	p. 20
Figura 18 – Cartaz japonês do Filme “O Castelo Animado” .....	p. 21
Figura 19 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 22
Figura 20 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 22
Figura 21 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 23
Figura 22 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 23
Figura 23 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 24
Figura 24 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 24
Figura 25 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 25
Figura 26 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 26
Figura 27 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 26
Figura 28 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 27
Figura 29 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 27
Figura 30 – Fotograma do filme “O Castelo Animado” .....	p. 28
Figura 31 – Kazuo Ohno .....	p. 29

Figura 32 – Performance Butoh de Kazuo Ohno.....	p. 30
Figura 33 – Cartaz da peça “Admiring La Argentina” .....	p. 31
Figura 34 – Cartaz da peça “Admiring La Argentina” .....	p. 31
Figura 35 – Fotograma da peça “Admiring La Argentina” .....	p. 32
Figura 36 – Fotograma da peça “Admiring La Argentina” .....	p. 32
Figura 37 – Cartaz da peça “My Mother” .....	p. 33
Figura 38 – Cartaz da peça “My Mother” .....	p. 33
Figura 39 – Kazuo Ohno em “My Mother” .....	p. 34
Figura 40 – Kazuo Ohno em “My Mother” .....	p. 34
Figura 41 – Cenografia da peça “A Midsummer Night's Dream” de Peter Brook .....	p. 36
Figura 42 – Cenografia da peça “A Midsummer Night's Dream” de Peter Brook .....	p. 36
Figura 43 – <i>Desing</i> de iluminação de Jennifer Tipson .....	p. 37
Figura 44 – <i>Desing</i> de figurinos de Eiko Ishioka .....	p. 38

## INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre o conceito de *Ma* surgiu do meu profundo apreço pela obra de vida de Hayao Miyazaki. Durante o curso, fui exposto a muitas referências americanas e europeias, mas senti que seria de grande valor explorar uma temática asiática, pouco abordada na grade curricular.

Conceitos são ideias, pensamentos ou noções que se tornam fundamentais para a compreensão e aprimoramento de diversos campos, desde as artes até as ciências. Eles são criados a partir da observação, reflexão e análise da realidade, e se tornam ferramentas importantes para entender o mundo ao nosso redor. Na arte, os conceitos são a base de muitas obras e movimentos artísticos, como o Renascimento, o Cubismo, o Expressionismo e o Surrealismo, para citar alguns. Esses conceitos podem ser entendidos como diretrizes para a criação de obras de arte e são influenciados por questões culturais, sociais e históricas. (AIDAR, 2024)

Conceitos como Yin e Yang, Simetria, Proporção Áurea e Fluxo são algumas das ideias que influenciaram as criações de artistas ao longo dos séculos. Yin e Yang, por exemplo, é um conceito da filosofia chinesa que representa a dualidade de elementos opostos e complementares que existem em tudo na natureza, incluindo na arte. A Simetria e a Proporção Áurea, por sua vez, são conceitos matemáticos que foram aplicados na arte para criar harmonia e beleza. Já o Fluxo, é um conceito que se refere ao movimento e à dinamicidade presentes na arte e na vida. (MIYAKE, 2024)

O conceito japonês de *Ma* é outro exemplo de como um conceito pode ter um impacto significativo em diversas áreas. *Ma* é um termo usado para descrever a sensação de espaço e tempo entre objetos. É um intervalo, uma pausa, um espaço vazio que é tão importante quanto os objetos que o cercam. *Ma* pode ser visto em vários aspectos da cultura japonesa, desde a arquitetura até a música, e tem sido fundamental na compreensão do mundo em muitas áreas. (PEDREIRA DE LACERDA, 2019)

*Ma* exerce influência sobre a vida e a arte. Sendo um conceito que pode ser empregado como ferramenta de composição poética. Na música, *Ma* é usado para criar um senso de ritmo e harmonia. Já na arquitetura japonesa, *Ma* é utilizado para criar uma sensação de movimento e fluidez no espaço, também permitindo múltiplos usos em ambientes vazios ou em vãos. (KOSHIMURA, 2018)



Figura 1 – Entrada de Santuário Xintoísta Japonês – Fonte: Foto de Carlos Kato



Figura 2 – Tatami de Casa Tradicional Japonesa – Fonte: Foto de TokyoViews

Contudo, a manifestação desse conceito não se limita apenas à arquitetura tradicional japonesa. Observamos o mesmo conceito de flexibilidade e intervalo espacial no vão livre do Museu de Arte de São Paulo, uma obra da renomada Lina Bo Bardi, e também na marquise do Parque Ibirapuera, um projeto do inesquecível Oscar Niemeyer. Aqueles que conheceram esses espaços percebem a variedade de atividades que esses espaços vazios permitem: desde manobras de skate, passando por feiras de artesanato, barracas de comida, apresentações artísticas, entre outras atividades. (KOSHIMURA, 2018)



Figuras 3 e 4 – Vão do MASP e Feirinha de Artesanato no vão do MASP – Fonte: Fotos de André Savastano

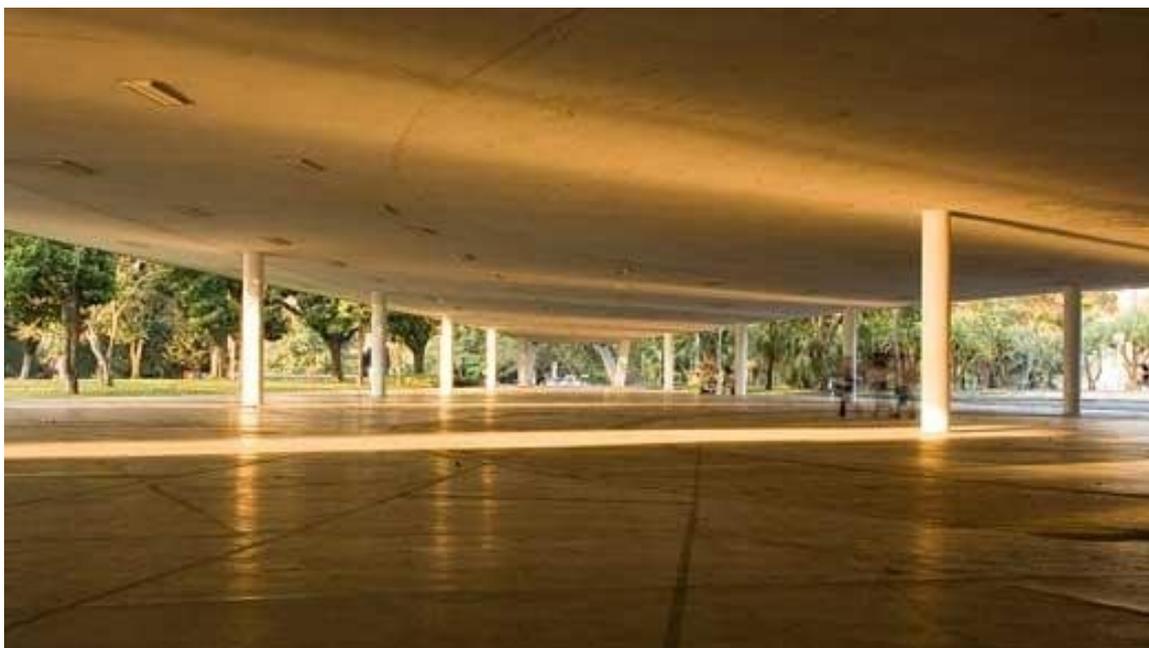


Figura 5 – Marquise do Parque Ibirapuera – Fonte: <https://ibirapuera.org/wp-content/uploads/2013/02/marquise3.jpg>

No teatro, *Ma* é um potencial recurso para a compreensão do espaço e do tempo na cena. Ele é usado para criar uma sensação de pausa ou vazio, permitindo que a atenção do público se concentre em um objeto ou ação específica. (OKANO, 2007)

Por exemplo, considere uma cena da peça “Hamlet” de Shakespeare, onde o personagem principal está prestes a confrontar sua mãe, Gertrudes, sobre o assassinato de seu pai. Nesta cena, o *Ma* pode ser usado para criar uma pausa antes de Hamlet revelar suas suspeitas, aumentando a tensão e a expectativa do público. A sala fica em silêncio, Hamlet respira fundo, e então, ele confronta Gertrudes. Esse espaço vazio, essa pausa, é o *Ma* em ação, intensificando o impacto emocional do momento. (SHAKESPEARE, 2015)

*Ma* também é essencial para a compreensão do movimento e da ação cênica. A utilização de *Ma* permite que o movimento do ator seja mais natural e fluído, evitando que ele se torne excessivamente mecânico ou artificial. Além disso, *Ma* também influencia a criação da atmosfera e do clima da cena, contribuindo para a construção da narrativa. (OKANO, 2007)

Como exemplo a peça “Esperando Godot” de Samuel Beckett. Nesta peça, dois personagens, Vladimir e Estragon, esperam incessantemente por um personagem chamado Godot, que nunca aparece. Entre as cenas de espera, há momentos de silêncio e vazio, onde nada acontece. Esses momentos de *Ma* servem como transições entre as cenas, permitindo ao público absorver o que acabou de acontecer e se preparar para o que está por vir. O palco fica vazio, os personagens saem de vista, e o público é deixado em um estado de expectativa. Este é o *Ma* criando ritmo e estrutura na peça. (BECKETT, 2017)

É possível perceber que o conceito de *Ma* é vital para a estética do teatro japonês, mas também pode ser utilizado em outras formas de teatro, seja ele de origem asiática ou não. Através de uma pesquisa detalhada sobre a utilização de *Ma* no teatro, é possível ampliar o repertório de atores e diretores, permitindo a criação de espetáculos mais ricos e complexos.

No entanto, apesar da importância do conceito de *Ma*, ainda são poucos os estudos realizados sobre sua utilização no teatro. Assim, o foco principal deste trabalho é realizar uma análise pessoal de artistas de diferentes gerações para identificar o conceito japonês de *Ma* como um potencial instrumento teatral. Este tema é considerado relevante e

impactante devido à sua aplicação multifacetada nas artes e à sua influência significativa na criação e percepção de obras de arte.

A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura abrangente. Os critérios para a seleção de artigos e fontes incluem relevância para o tema, credibilidade da fonte e data de publicação. As fontes consideradas incluem textos acadêmicos, artigos de revistas, livros e outras publicações relevantes. A busca por essas fontes será realizada em bancos de dados acadêmicos, bibliotecas e plataformas de publicação online. As informações coletadas de diferentes fontes serão analisadas e sintetizadas para formar uma compreensão abrangente do tema.

A análise qualitativa dos dados coletados será realizada utilizando técnicas como análise temática e análise de conteúdo. Isso envolverá a identificação de padrões e temas emergentes nos dados, bem como a interpretação desses temas no contexto do conceito de *Ma* e sua aplicação no teatro.

As considerações éticas são fundamentais para esta pesquisa. Embora a natureza subjetiva e as múltiplas vertentes do estudo de *Ma* possam levar a interpretações variadas, é crucial garantir a integridade e a confiabilidade da revisão de literatura. Isso será alcançado através de uma abordagem sistemática e transparente para a coleta e análise de dados, bem como através do reconhecimento e citação adequada de todas as fontes utilizadas.

## 1. IDEOGRAMA

O ideograma para *Ma* em japonês é 間 (*Ma*). Este caractere é composto por duas partes: a parte de fora, 門 (*Mon*), que significa “porta”, e a parte de dentro, 日 (*Hi*), que significa “sol” ou “dia”. Juntas, essas partes sugerem a ideia de um espaço ou intervalo, como o espaço entre as portas ou o intervalo entre os dias. (KOSHIMURA, 2018)



Figura 6 – Ideograma Ma – Fonte: <https://shre.ink/80qR>

### 1.1. A palavra *MA*

O ideograma *Ma* pode ser combinado com outros caracteres para formar novas palavras. Por exemplo, a palavra japonesa para “intervalo”, que é 間隔 (*Kankaku*), é formada pela combinação dos caracteres 間 (*Ma*), que significa “espaço”, e 隔 (*Oki*), que significa “separar”. Neste caso, *Ma* aparece explicitamente na palavra, sugerindo a ideia de um espaço ou intervalo que separa duas coisas. (MENTE MINIMALISTA, 2024)

Outro exemplo de *Ma* na escrita pode ser visto na palavra japonesa para ‘humano’, que é 人間 (*Ningen*). Esta palavra é formada pela combinação dos caracteres 人 (*Hito*), que significa ‘pessoa’, e 間 (*Ma*), significando ‘espaço’ ou ‘intervalo’. Já neste caso, *Ma* aparece na palavra, sugerindo a ideia de um espaço ou intervalo que separa cada

indivíduo, reforçando a individualidade e singularidade de cada ser humano. (MENTE MINIMALISTA, 2024)

É importante notar que o uso do ideograma *Ma* em palavras japonesas não se limita a esses exemplos. *Ma* pode ser encontrado em uma variedade de palavras e frases, cada uma com suas próprias nuances e conotações. A compreensão dessas nuances requer um estudo cuidadoso e uma apreciação da língua e cultura nipônica.

O conceito de *Ma* tem uma importância significativa para a cultura dos japoneses, pois oferece uma maneira de nomear e explicar conceitos que podem ser considerados abstratos em outras culturas. *Ma* pode ser usado para descrever o espaço entre as notas em uma peça musical, o intervalo entre os movimentos em uma dança, ou o silêncio entre as palavras em uma conversa. Em cada caso, *Ma* oferece uma maneira de entender e apreciar o valor do espaço e do intervalo. (OKANO, 2007)

Além disso, o conceito de *Ma* também tem implicações significativas para a maneira como entendemos e experimentamos o mundo ao nosso redor. Ao enfatizar a importância do espaço e do intervalo, *Ma* nos convida a prestar atenção aos momentos de silêncio e pausa em nossas vidas diárias. Isso pode nos ajudar a cultivar uma maior consciência de nossa própria presença no mundo e a apreciar a beleza e a profundidade dos momentos de quietude e contemplação. (OKANO, 2007)

Em suma, *Ma* tem implicações importantes para nossa compreensão e apreciação das artes e da vida cotidiana. Ao estudar e refletir sobre este conceito, podemos ganhar novos *insights* sobre a rica tapeçaria da cultura nipônica e descobrir novas maneiras de entender e apreciar o mundo ao nosso redor.

## 2. MA NO CINEMA

A escolha do cinema como meio para explorar o conceito de *Ma* é intencional, pois o cinema, com sua combinação de imagem e som, oferece uma plataforma rica para a expressão deste conceito.

## 2.1. Hayao Miyazaki

*Ma* é um componente essencial da estética japonesa que se manifesta em diversas expressões artísticas, incluindo a sétima arte, o cinema. Este conceito é exemplificado de maneira notável nas obras do aclamado diretor de animação Hayao Miyazaki.

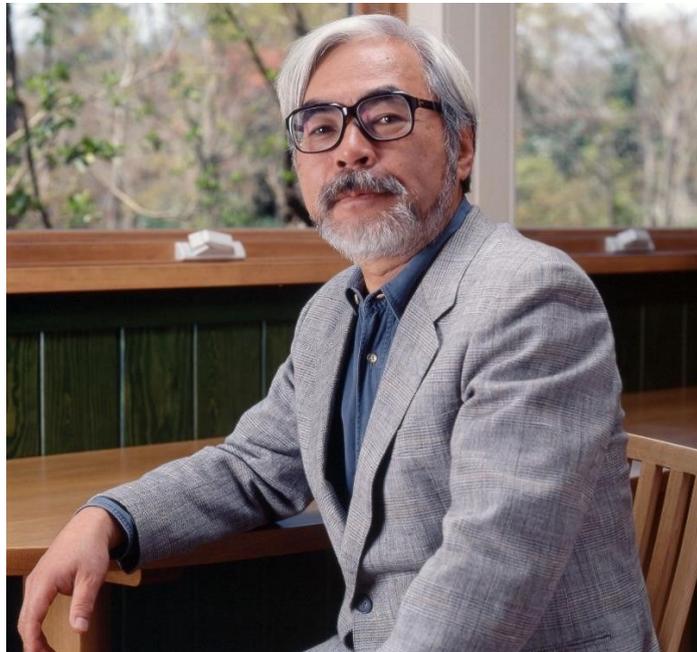


Figura 7 – Hayao Miyazaki – Fonte: <https://shre.ink/80qv>

Hayao Miyazaki é um dos mais renomados diretores de animação do Japão e do mundo. Nascido em 1941, Miyazaki iniciou sua carreira na Toei Animation antes de co-fundar o Studio Ghibli, onde criou algumas das animações mais amadas e aclamadas da história. Ao longo de sua carreira, Miyazaki ganhou inúmeros prêmios por suas obras, incluindo o Oscar de Melhor Animação para “A Viagem de Chihiro” em 2003 e recentemente seu segundo Oscar de Melhor Animação para “O Menino e a Garça” em 2024. (IMDb, 2024)



Figura 8 – Cartaz japonês do filme “A Viagem de Chihiro” – Fonte: <https://shre.ink/80qf>

### 2.1.1. A Viagem de Chihiro

“A Viagem de Chihiro”<sup>1</sup> é frequentemente considerada a obra-prima de Miyazaki, e é um excelente exemplo do uso do conceito de *Ma*. O filme conta a história de uma jovem chamada Chihiro que se encontra em um mundo mágico após seus pais serem transformados em porcos por uma feiticeira malvada. Ao longo do filme, Chihiro deve navegar por este mundo estranho e encontrar uma maneira de salvar seus pais e voltar para casa. (FUKS, 2024)

<sup>1</sup> A Viagem de Chihiro. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Toshio Suzuki. Roteiro: Hayao Miyazaki. Estúdio: Studio Ghibli. Lançamento: 20 de julho de 2001 (Japão), 12 de setembro de 2002 (Brasil). Duração: 125 minutos. Gênero: Animação, fantasia, aventura. Idioma: Japonês.

Em “A Viagem de Chihiro”, Miyazaki utiliza o conceito de *Ma* para criar momentos de silêncio e contemplação. Esses momentos são evidentes em cenas como a viagem que Chihiro faz no trem aquático, onde a ausência de diálogo e ação permite ao público absorver a beleza do cenário e refletir sobre a jornada da personagem.



Figura 9 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 10 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 11 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 12 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 13 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 14 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”

Em outra cena, Chihiro está sentada em uma sacada, olhando para o céu. Este momento de pausa e tranquilo permite ao público sentir a solidão e a saudade da personagem.



Figura 15 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 16 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”



Figura 17 – Fonte: Fotograma do filme “A Viagem de Chihiro”

Através do uso eficaz de *Ma*, Miyazaki consegue criar uma atmosfera única que combina o realismo mágico com a sensibilidade japonesa. Estes momentos de *Ma* não só enriquecem a narrativa visual do filme, mas também permitem ao público experimentar uma forma diferente de tempo e espaço.

### 2.1.2. O Castelo Animado

Em análise a uma outra grande obra do diretor Hayao Miyazaki, no longa de animação “O Castelo Animado”<sup>2</sup>, *Ma* pode ser observado em várias cenas e personagens, contribuindo para a intensidade e complexidade da narrativa.

---

<sup>2</sup> O Castelo Animado. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Toshio Suzuki. Roteiro: Hayao Miyazaki. Estúdio: Studio Ghibli. Lançamento: 20 de novembro de 2004 (Japão), 28 de janeiro de 2005 (Brasil). Duração: 119 minutos. Gênero: Animação, fantasia, aventura. Idioma: Japonês.



Figura 18 – Cartaz japonês do Filme “O Castelo Animado” – Fonte: <https://shre.ink/80qB>

Um exemplo notável de *Ma* no filme é a cena em que Sophie, a protagonista, entra no castelo pela primeira vez. O espaço entre sua entrada e a descoberta do interior do castelo é preenchido com antecipação e mistério, um exemplo clássico de *Ma*. A pausa, o silêncio, o vazio, todos contribuem para a construção de uma atmosfera que é ao mesmo tempo estranha e acolhedora.



Figura 19 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 20 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 21 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 22 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 23 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

O personagem Cabeça de Nabo, apesar de não ter falas, é uma manifestação poderosa de *Ma*. Ele é conhecido apenas pela perspectiva de Sophie, e sua presença silenciosa e constante adiciona uma camada de complexidade à narrativa. O fato de ele ser um personagem sem falas, e de conhecermos ele só pela perspectiva da personagem principal, ou seja, a partir do que ela lê dele, esse personagem pode ser uma manifestação de *Ma* na obra.



Figura 24 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

A ausência de diálogo do Cabeça de Nabo cria um espaço para a interpretação do espectador, um intervalo que é preenchido com nossas próprias percepções e emoções. Este é o poder de *Ma*, ele não dita, mas sugere; não define, mas abre possibilidades.



Figura 25 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

A cena em que Sophie e Howl estão no campo de flores é uma das mais memoráveis do filme e um exemplo brilhante de *Ma*. Nesta cena, Miyazaki cria um espaço de tranquilidade e beleza, um respiro à agitação da narrativa que está em meio a uma guerra. O campo de flores, vasto e deslumbrante, serve como um pano de fundo para o desenvolvimento do relacionamento entre Sophie e Howl. A quietude e a serenidade do campo de flores contrastam com a complexidade emocional dos personagens, criando um espaço, um *Ma*, para a contemplação. Este é um momento de pausa, um intervalo na ação, onde o espectador tem a oportunidade de absorver e refletir sobre os eventos da trama. A presença de *Ma* nesta cena é palpável, e contribui significativamente para a profundidade emocional e estética do filme.



Figura 26 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

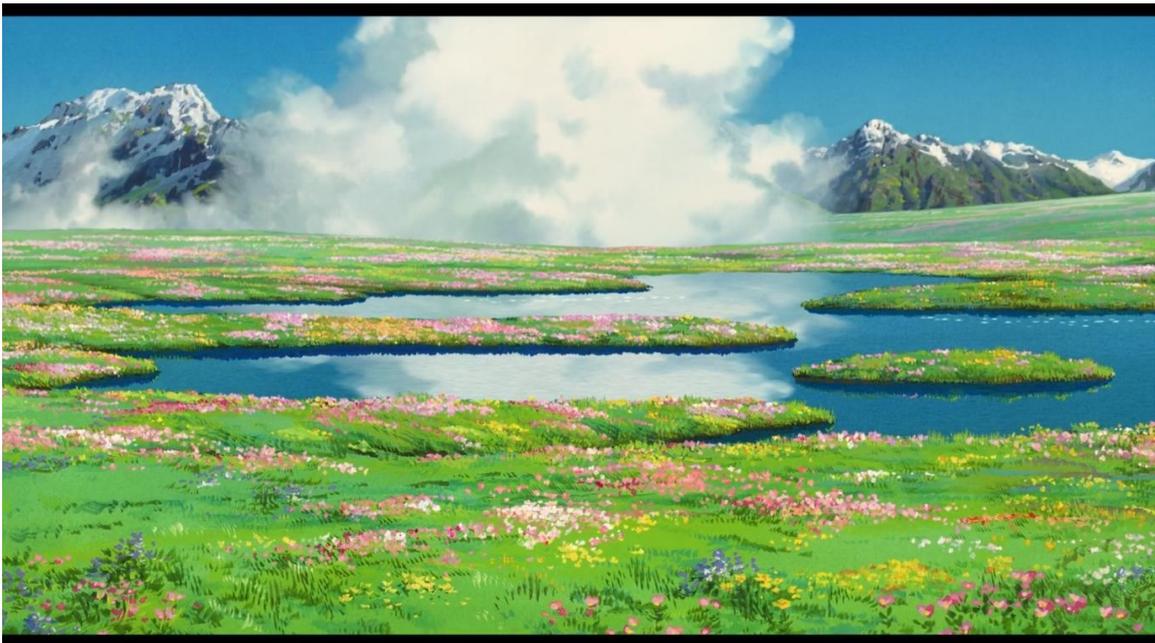


Figura 27 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

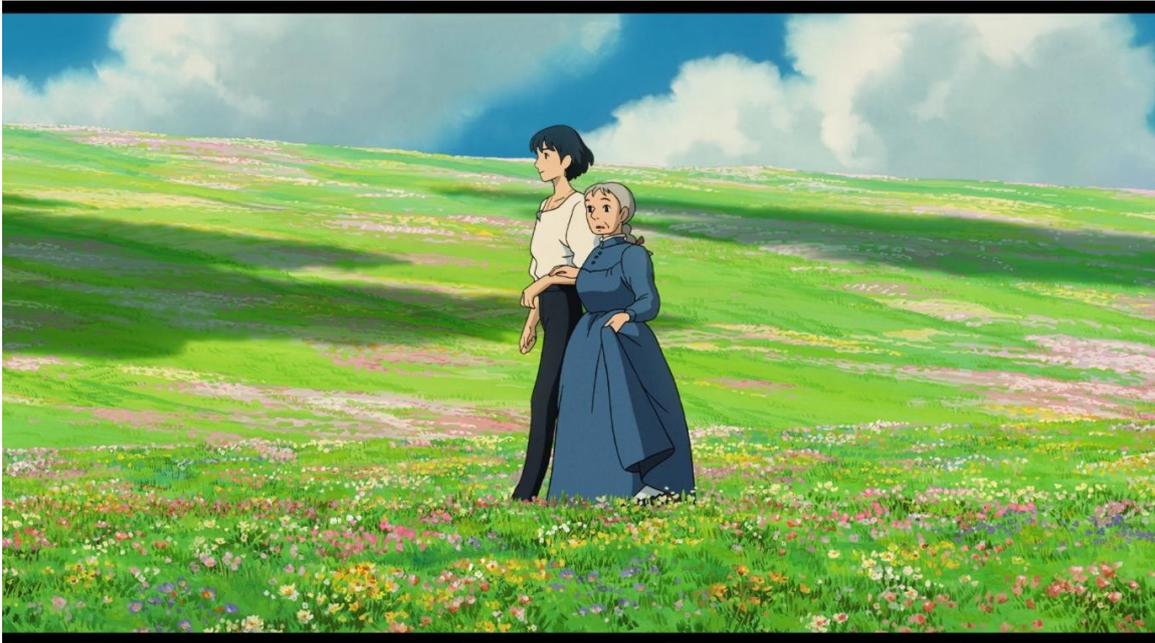


Figura 28 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 29 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”



Figura 30 – Fonte: Fotograma do filme “O Castelo Animado”

No “Castelo Animado”, Miyazaki usa *Ma* de maneira eficaz para criar uma história que é ao mesmo tempo fantástica e intensamente humana. Através do uso de espaços, pausas e personagens como o Cabeça de Nabo, ele convida o espectador a participar ativamente da narrativa, preenchendo os espaços vazios com suas próprias interpretações e emoções. É essa interação entre o criador e o espectador que faz *Ma* uma ferramenta tão poderosa e versátil nas artes.

### 3. *MA* NO TEATRO

Após a análise do conceito de *Ma* no cinema, é importante agora voltar nossa atenção para o teatro. O teatro, com sua ênfase na performance ao vivo e na interação direta com o público, oferece uma plataforma única para a expressão de *Ma*.

### 3.1. Kazuo Ohno

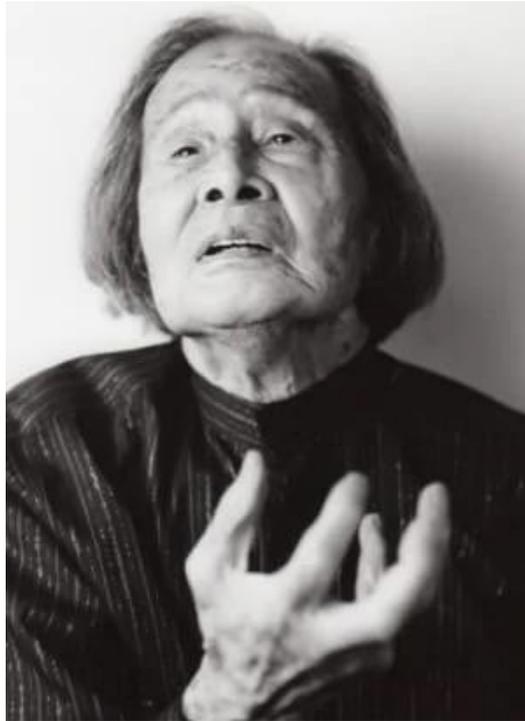


Figura 31 – Kazuo Ohno – Fonte: <https://shre.ink/80qs>

A importância de *Ma* no teatro é evidenciada pelo trabalho de vários artistas notáveis, incluindo o ator, dançarino e coreógrafo Kazuo Ohno. Ohno, um dos fundadores do teatro dança Butoh, é conhecido por sua incorporação de *Ma* em suas performances, criando momentos de silêncio e introspecção que permitem ao público refletir e contemplar. A análise do trabalho de Ohno nos permitirá explorar mais profundamente o impacto e a aplicação de *Ma* no teatro. (WIKIPÉDIA, 2024)

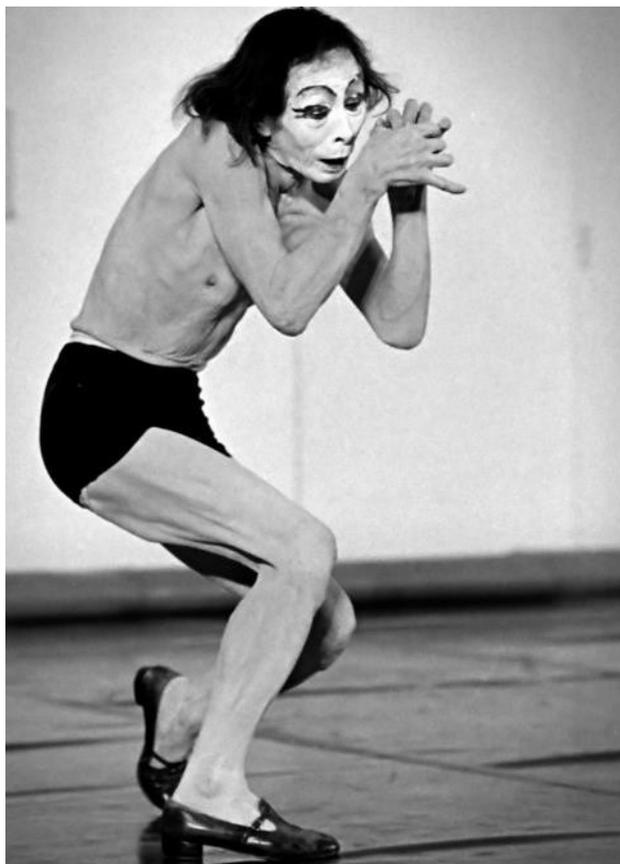


Figura 32 – Performance Butoh de Kazuo Ohno – Fonte: <https://shre.ink/80qW>

Em suas performances, Ohno frequentemente incorporava longos períodos de silêncio e imobilidade, criando um espaço para a contemplação e a introspecção. Em sua peça “Admiring La Argentina”, Ohno utiliza *Ma* para enfatizar os momentos de tensão e liberação, criando uma experiência teatral totalmente emocional. (DANCE ARCHIVE NETWORK, 2020)

Kazuo Ohno é uma figura icônica no mundo do teatro japonês e internacional. Nascido em 1906 e falecido em 2010 (103 anos), Ohno começou sua carreira como dançarino clássico antes de se voltar para a dança Butoh na década de 1950. Ao longo de sua carreira, Ohno desenvolveu um estilo único que combinava movimentos fluidos com expressões emocionais intensas. Sua abordagem inovadora ao teatro e à dança lhe rendeu reconhecimento internacional e ele continua a ser uma influência significativa no mundo do teatro até hoje. (DANCE ARCHIVE NETWORK, 2020)

Em seu livro *Treino e(m) Poema* (2011), Ohno discute a importância de *Ma* em sua prática de dança e ensino. Ele descreve *Ma* como um espaço de possibilidade, um intervalo entre o movimento e a quietude onde a dança realmente acontece. Este

entendimento de *Ma* está presente não apenas em sua própria prática de dança, mas também em sua abordagem para ensinar. (OHNO, 2011)

A relevância de *Ma* para Ohno é evidente em sua abordagem para a performance e o ensino. Ele vê *Ma* não como um vazio a ser preenchido, mas como um espaço de possibilidade a ser explorado. Esta visão de *Ma* como um espaço de possibilidade é fundamental para a estética do Butoh e para a prática de dança de Ohno. (OHNO, 2011)

### 3.1.1. Admiring La Argentina



Figuras 33 e 34 – Cartazes da peça “Admiring La Argentina” – Fonte: <https://shre.ink/80qd>

A peça “Admiring La Argentina”<sup>3</sup> é uma das obras mais conhecidas de Ohno e é um excelente exemplo do uso do conceito de *Ma*. A peça é uma homenagem à lendária dançarina de flamenco Antonia Mercé, conhecida como “La Argentina”, e combina elementos do flamenco com a estética única do Butoh. (DANCE ARCHIVE NETWORK, 2020)

<sup>3</sup> Admiring La Argentina. Direção e Performance: Kazuo Ohno. Produção: Yoshito Ohno. Estúdio: Kazuo Ohno Dance Studio. Estreia: 1977. Gênero: Dança Butoh. Idioma: Sem diálogo.

Em “Admiring La Argentina”, Ohno utiliza o conceito de *Ma* para criar momentos de silêncio e introspecção. Esses momentos são evidentes em cenas como a cena inicial, onde Ohno está sozinho no palco, imóvel, permitindo ao público absorver a beleza do cenário e refletir sobre a performance que está por vir. Em outra cena, Ohno executa um solo de dança intensamente emocional, intercalado com momentos de silêncio e imobilidade. Estes momentos de *Ma* não só acrescentam a performance visual da peça, mas também permitem ao público experimentar uma forma diferente de contemplação.



Figura 35 – Fonte: Fotograma da peça “Admiring La Argentina”



Figura 36 – Fonte: Fotograma da peça “Admiring La Argentina”

A adoção do conceito de *Ma* no teatro tem o potencial de transformar a maneira como percebemos e experimentamos as obras de arte. Ao enfatizar os espaços negativos e os momentos de silêncio, *Ma* nos convida a desacelerar e refletir, proporcionando uma

contrapartida necessária ao ritmo acelerado da vida moderna. Isso pode levar a uma maior apreciação das artes e a uma maior consciência de nossa própria interioridade.

### 3.1.2. My Mother



Figuras 37 e 38 – Cartazes da peça “My Mother” – Fonte: <https://shre.ink/80qQ>

Outra peça icônica de Kazuo Ohno é “My Mother”<sup>4</sup>, onde ele incorpora *Ma* de forma inovadora, profunda e multifacetada. A peça é uma homenagem à mãe de Ohno e explora temas de amor, perda e memória. Através de sua performance, Ohno cria um retrato emocionalmente carregado de sua mãe, utilizando o conceito de *Ma* para adicionar intensidade e complexidade à narrativa. (DANCE ARCHIVE NETWORK, 2020)

Por exemplo, em uma cena memorável, Ohno dança sozinho no palco, movendo-se lentamente e com propósito. O espaço vazio ao seu redor, é tão palpável quanto sua presença física. Este uso de *Ma* cria uma sensação de suspense e antecipação, atraindo o público para a performance.

Outro exemplo notável de *Ma* em My Mother é a cena em que Ohno dança com uma rosa entre os dentes. O espaço entre Ohno e a rosa, e o silêncio que o envolve, cria um *Ma* que é preenchido com significado e emoção. Este uso de *Ma* permite a Ohno expressar seu amor e admiração por sua mãe, transcendendo as palavras.

<sup>4</sup> My Mother. Direção e Performance: Kazuo Ohno. Produção: Yoshito Ohno. Estúdio: Kazuo Ohno Dance Studio. Estreia: 1981. Gênero: Dança Butoh. Idioma: Sem diálogo.



Figura 39 – Kazuo Ohno em “My Mother” – Fonte: Foto de Julie Lemberger.

Já na cena final da peça, onde Ohno dança sozinho no palco. O espaço vazio ao seu redor é preenchido com a presença ausente de sua mãe. E este *Ma* cria uma sensação de perda e saudade, ressaltando a natureza efêmera da vida e a inevitabilidade da morte.



Estes exemplos demonstram a habilidade de Ohno em utilizar *Ma* para criar uma narrativa rica e emocionalmente carregada. Através do uso de *Ma*, ele é capaz de expressar sentimentos e emoções que são difíceis de colocar em palavras, criando uma experiência de performance que é ao mesmo tempo pessoal e universal.

### 3.2. *MA* nas visualidades

O conceito de *Ma*, tem sido uma fonte de inspiração para muitos artistas e teóricos do teatro, podendo ser visto tanto na estrutura física do palco e dos cenários, quanto na estrutura temporal da peça, nas pausas e silêncios que pontuam o diálogo e a ação. (PEIXOTO, 2003)

A análise de *Ma* nas visualidades do teatro é uma empreitada fascinante e complexa, que oferece uma nova perspectiva sobre a forma como o teatro é criado e experimentado. *Ma*, com sua ênfase no espaço vazio e no intervalo, desafia nossas noções convencionais de tempo e espaço, e nos convida a ver o teatro e todas as formas de arte de uma maneira nova e diferente. (PEIXOTO, 2003)

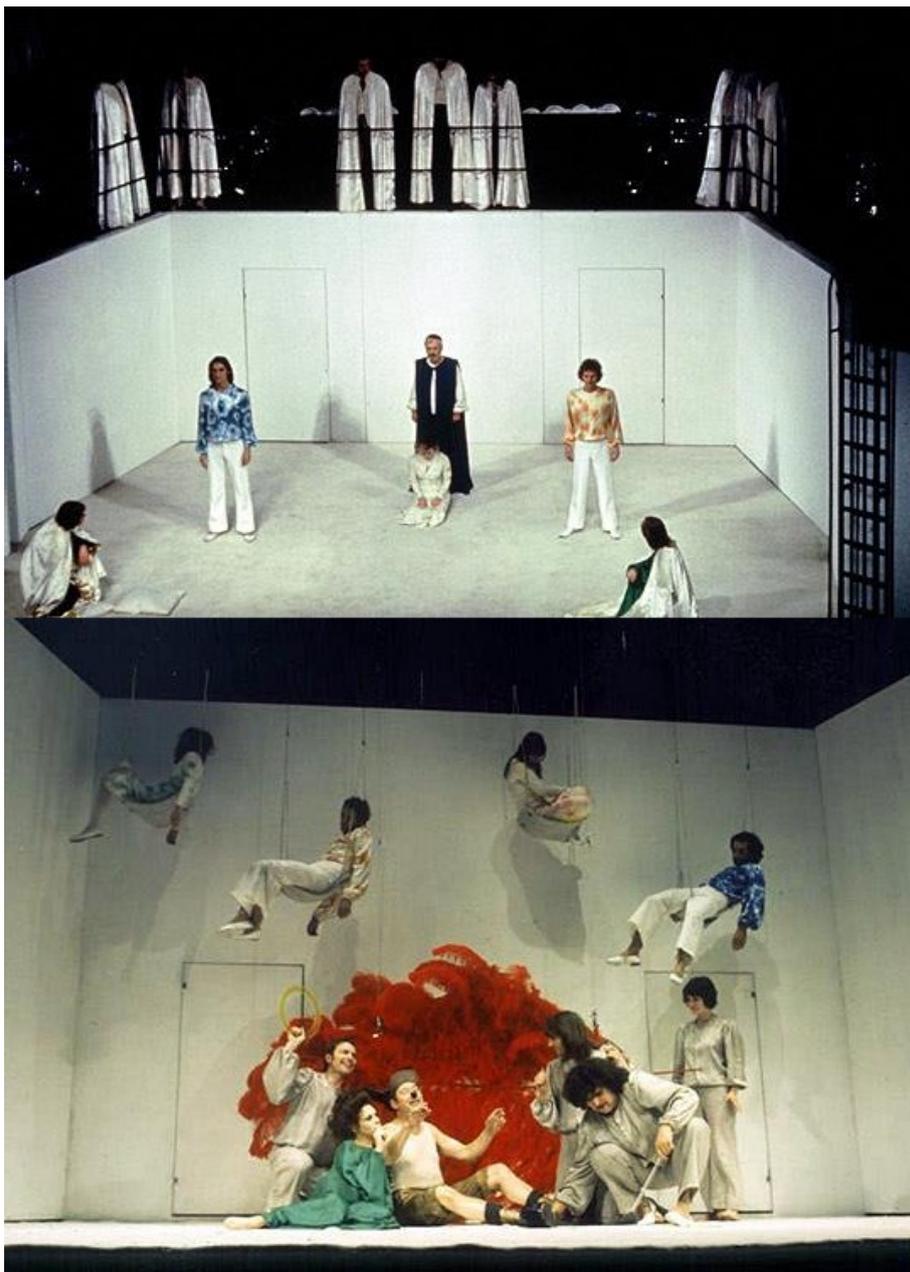
A razão para analisar *Ma* nas visualidades do teatro é dupla. Em primeiro lugar, *Ma* oferece uma ferramenta poderosa para a criação teatral. Ao incorporar *Ma* em elementos como cenografia, iluminação e figurino, os artistas podem criar peças que são ao mesmo tempo visualmente impressionantes e muito significativas. *Ma* permite aos artistas brincar com a tensão entre o vazio e o preenchimento, o silêncio e o som, a pausa e a ação.

Em segundo lugar, a análise de *Ma* nas visualidades do teatro oferece uma oportunidade para explorar a forma como diferentes artistas interpretam e utilizam *Ma* em seu trabalho. Esta é uma análise necessariamente subjetiva e pessoal, pois cada artista trará sua própria compreensão e interpretação de *Ma* para seu trabalho. No entanto, é precisamente essa subjetividade que torna a análise tão interessante e valiosa. Ao examinar como diferentes artistas usam *Ma*, podemos ganhar um olhar mais rico de sua concepção artística e de sua abordagem para a criação teatral.

É importante notar, no entanto, que nem todos os artistas estão conscientemente usando *Ma* em seu trabalho. *Ma* está presente, mesmo de maneira inconsciente,

incorporando elementos de espaço vazio e intervalo em seu trabalho sem necessariamente reconhecer que estão fazendo uso de *Ma*. No entanto, isso não diminui o valor de sua contribuição. Ao contrário, sugere que *Ma* é um conceito tão fundamental para a criação artística que pode ser usado de forma eficaz mesmo por aqueles que não estão familiarizados com ele.

Na cenografia, *Ma* pode ser usado para criar um espaço vazio que convida o público a preencher com sua imaginação. Este uso de *Ma* pode ser visto no trabalho de diretores como Peter Brook, cujas produções minimalistas dependem fortemente do uso do espaço vazio, tendo um livro com este nome “O Espaço Vazio”. Em suas peças, o palco é frequentemente despojado de todos os elementos desnecessários, deixando apenas o essencial. Este uso do espaço vazio cria um sentido de possibilidade e liberdade, permitindo que a ação e o diálogo da peça se desdobrem de maneiras inesperadas. (BROOK, 1974)



Figuras 41 e 42 – Cenografia da peça “A Midsummer Night's Dream” de Peter Brook – Fonte: <https://shre.ink/8JaB>

A iluminação é outro aspecto do teatro onde *Ma* pode ser aplicado de maneira eficaz. Através do uso de sombras e espaços escuros, os designers de iluminação podem criar uma sensação de vazio e profundidade, aumentando a tensão e o drama da peça. Jennifer Tipton, uma renomada designer de iluminação, é conhecida por sua habilidade em manipular a luz para criar atmosferas intensas e emocionais. Em seu trabalho, *Ma* é frequentemente usado para criar contrastes dramáticos de luz e sombra, destacando a ação no palco e criando um sentido de mistério e antecipação. (UNITED STATES ARTISTS, 2024)



Figura 43 – *Desing* de iluminação de Jennifer Tipson na peça “The Testament of Mary” – Fonte: <https://shre.ink/8JTg>

No design de figurinos, *Ma* pode ser usado para comunicar informações sobre o personagem e a história. O espaço entre o figurino e o corpo do ator, bem como o espaço entre os diferentes elementos do figurino, pode ser usado para sugerir aspectos da personalidade do personagem, seu status social, ou sua relação com outros personagens. Eiko Ishioka, uma designer japonesa de figurinos inovadora, é conhecida por seus designs que brincam com o espaço e a forma, usando *Ma* para criar figurinos que são ao mesmo tempo belos e perturbadores. (WIKIWAND, 2010)



Figura 44 – *Desing* de figurinos de Eiko Ishioka – Fonte: <https://shre.ink/8JdB>

Apesar de suas muitas vantagens, a aplicação do conceito de *Ma* também apresenta desafios. *Ma* é um conceito complexo e multifacetado, e sua implementação requer uma compreensão de sua natureza e significado. Além disso, o uso de *Ma* pode exigir uma abordagem diferente da direção, do design e da atuação, o que pode ser desafiador para aqueles que estão acostumados com abordagens mais tradicionais e ocidentais.

No entanto, os benefícios de incorporar *Ma* no teatro são inegáveis. *Ma* pode enriquecer uma peça de teatro, proporcionando uma camada adicional de significado e

intensidade. Ele pode criar um espaço para a imaginação do público, permitindo-lhes se envolver mais profundamente com a peça. Além disso, *Ma* pode ser usado para criar uma experiência teatral que é ao mesmo tempo instigante e desconcertante, desafiando as expectativas do público e provocando uma resposta emocional intensa.

A longo prazo, a adoção do conceito de *Ma* no teatro tem o potencial de transformar a forma como pensamos sobre o teatro e a arte em geral. Ele nos convida a reconsiderar a relação entre o espaço e o tempo, o vazio e o preenchimento, o silêncio e o som. Ao fazer isso, ele nos oferece uma nova maneira de ver e experimentar o mundo, uma que valoriza o vazio e o intervalo tanto quanto o preenchimento e a ação. E, ao fazer isso, ele tem o potencial de modificar significante não apenas nossas experiências com teatro, mas também nossas vidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, se percebe que o conceito de *Ma* desempenha um papel crucial tanto no teatro quanto no cinema, contribuindo para a criação de novas obras e permitindo uma nova compreensão dessas formas de arte.

Os temas e padrões que emergiram durante a análise das fontes foram variados e abrangentes. *Ma* é frequentemente usado para criar momentos de silêncio e introspecção, permitindo ao público absorver a beleza do cenário e refletir sobre a performance que está por vir.

Ao comparar o uso de *Ma* no cinema e no teatro, foi possível observar que, embora ambos os meios utilizem *Ma* de maneira eficaz, eles o fazem de maneiras ligeiramente diferentes. No cinema, *Ma* é frequentemente usado para criar momentos de silêncio e contemplação, como visto nas obras de Hayao Miyazaki. No teatro, *Ma* é usado para criar uma sensação de pausa ou vazio, permitindo que a atenção do público se concentre em um objeto ou ação específica, como exemplificado no trabalho de Kazuo Ohno.

E explorando *Ma* e sua aplicação nas visualidades da cena, é possível compreender a importância dos espaços vazios, das pausas e dos silêncios na construção e interpretação de uma encenação teatral. *Ma* desafia a ideia de que a presença de elementos é necessariamente mais impactante, mostrando que a simplicidade e a ausência podem ser igualmente poderosas.

*Ma* está intrinsecamente ligado à experiência teatral, oferecendo ao público momentos de reflexão, interpretação e emoção. O estudo e a compreensão de *Ma* permitem que os profissionais do teatro explorem novas possibilidades de expressão artística, ampliando a capacidade de envolvimento e conexão com o público.

Esse conceito desafia as convenções tradicionais e ocidentais da encenação teatral, abrindo espaço para a criação de experiências mais ricas e significativas. Ao explorar e compreender *Ma* no teatro, os artistas e criadores podem enriquecer suas produções, estabelecendo uma relação mais estreita com o público e proporcionando momentos de reflexão e contemplação.

Diante disso, é possível entender a construção desses elementos, a partir de *Ma* para chegar ao produto, seja uma peça teatral, um filme ou uma animação. Este trabalho contribuiu para a construção de uma nova perspectiva sobre as artes visuais e cênicas, onde a história desta pesquisa tem como base o conceito de *Ma*.

Os resultados se alinham com as pesquisas existentes sobre o uso de *Ma* no teatro, confirmando que *Ma* é um elemento fundamental na estética japonesa que permeia várias formas de arte. No entanto, também se nota *Ma* está presente nas artes, mesmo que inconscientemente por artistas que podem não estar familiarizados com o conceito.

As principais vantagens do uso consciente de *Ma* na criação teatral emergiram dos dados. *Ma* permite aos artistas brincar com a tensão entre o vazio e o preenchimento, o silêncio e o som e outras dualidades. Além disso, *Ma* pode agregar uma peça de teatro, proporcionando uma camada adicional de significado.

No entanto, também surgem eventuais desvantagens. *Ma* é um conceito complexo e multifacetado, e sua implementação ativamente requer uma compreensão de sua natureza e significado. Além disso, o uso de *Ma* pode exigir uma abordagem diferente da direção, do design e da atuação, o que pode ser desafiador para aqueles que estão acostumados com abordagens mais tradicionais e eurocênicas.

Porém, o uso ativo de *Ma* no teatro tem o potencial de transformar significativamente as criações artísticas. Ao enfatizar os espaços negativos e os momentos de silêncio, *Ma* convida os artistas a desacelerar e refletir, proporcionando uma contrapartida necessária ao ritmo acelerado da vida moderna. Isso pode levar a uma maior apreciação das artes e a uma maior consciência de nossa própria interioridade.

Para os criadores, *Ma* oferece uma nova ferramenta para explorar em suas obras. Ele permite uma maior profundidade e complexidade na criação de peças, proporcionando uma camada adicional de significado que pode enriquecer a experiência do público, como em “A Viagem de Chihiro”, onde Miyazaki utiliza *Ma* para criar momentos de silêncio e introspecção que permitem ao público absorver a beleza do cenário e refletir sobre a performance.

Para o público, a adoção de *Ma* pode transformar a maneira como eles experimentam e interpretam as obras de arte. *Ma* cria um espaço para a imaginação do

público, permitindo-lhe se envolver de forma mais próxima com a peça, desafiando as expectativas e provocando uma resposta emocional intensa.

Os resultados desta pesquisa também fornecem uma visão valiosa sobre o uso do conceito de *Ma* no teatro. No entanto, é importante reconhecer as limitações dos dados e da abordagem metodológica. A natureza subjetiva da análise pode levar a interpretações variadas. *Ma* é um conceito complexo e multifacetado, e sua interpretação pode variar dependendo do contexto cultural e artístico. Embora esta pesquisa tenha se esforçado para fornecer uma análise abrangente e equilibrada, outras interpretações são possíveis e válidas.

A pesquisa se baseou principalmente em uma revisão de literatura e na análise de obras de arte específicas. Embora isso tenha fornecido uma rica fonte de dados, também limita o escopo da pesquisa. Pesquisas futuras podem se beneficiar da inclusão de uma gama mais ampla de fontes, incluindo entrevistas com artistas e teóricos, bem como a análise de uma variedade maior de obras de arte.

Embora a pesquisa tenha identificado várias vantagens do uso consciente de *Ma* na criação teatral, também reconhece que a implementação de *Ma* pode ser desafiadora para aqueles que não estão familiarizados com o conceito e com a cultura japonesa.

A pesquisa sobre o conceito de *Ma* e suas aplicações no teatro e no cinema revelou uma nova dimensão da estética japonesa, destacando sua profunda influência nas artes visuais e cênicas. Cada etapa dessa jornada foi um desafio enriquecedor, que ampliou minha compreensão e despertou um interesse contínuo por explorar ainda mais esse fascinante conceito em futuras investigações.

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Os 9 movimentos artísticos mais importantes do século XX**. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimentos-artisticos-importantes-do-seculo-xx/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

ARAKAWA, K. (Diretor). (2019). **10 Years with Hayao Miyazaki**. Recuperado de: <https://www3.nhk.or.jp/nhkworld/pt/ondemand/program/video/10yearshayaomiyazaki/?type=tvEpisode&source=>

BECKETT, Samuel. **Esperando Godot**. Tradução de Fábio de Souza Andrade. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

BROOK, Peter. **O Espaço Vazio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DANCE ARCHIVE NETWORK. **Kazuo Ohno**. Dance Archive Network, 2020. Disponível em: [https://dance-archive.net/en/features/features\\_44.html](https://dance-archive.net/en/features/features_44.html). Acesso em: 7 jan. 2024.

DANTO, Arthur C. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DELEUZE, G. **Imagem e Tempo**. Terceira. [S.l.]: Brasiliense, 1990

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005. 338p. Tradução de: *L' image-temps* (1985).

FUKS, Rebeca. **A viagem de Chihiro: explicação e resumo do filme**. Cultura Genial, 2024. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-a-viagem-de-chihiro-analisado/>. Acesso em: 6 jan. 2024.

GREINER, C. **A arte de viver entre**. In: Okano, M. *Ma: entre-espço da arte e comunicação no Japão*. São Paulo: Annablume; Fapesp; Fundação Japão, 2012. Prefácio.

GREINER, C. **Butô: pensamento em evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.  
KEN'MOCHI, Takehiko. **Ma no nihon bunka** (A cultura japonesa do Ma) Tokyo: Chôbunsha, 1992.

IMDb. **Hayao Miyazaki - Biography**. IMDb. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0594503/bio/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

KOJIRO, Yuichiro. **Ma, nihon kenchiku no ishô** (Ma, o desenho da arquitetura japonesa). 2. ed. Tokyo: Kajima Shuppansha, 2001. (1. ed. 1999).

KOSHIMURA, Piti. **間 (Ma): o kanji que me faz valorizar as pausas e os vazios.** Peach no Japão, 24 de maio de 2018. Disponível em: <https://peachnojapao.com/devaneios/間-ma-o-kanji-que-me-faz-valorizar-as-pausas-e-os-vazios/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MENTE MINIMALISTA. **Ma: o espaço cheio de significado.** Mente Minimalista, 2024. Disponível em: <https://www.menteminimalista.com/ma-o-espaco-cheio-de-significado/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MIYAKE, Marcello. **A Proporção Áurea e o elo matemático entre natureza, arte e ciência.** Portal Conteúdo Aberto. Disponível em: <https://portalconteudoaberto.com.br/colunista/proporcao-aurea/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MIYAZAKI, Hayao. **A Viagem de Chihiro.** [S.l.]: Studio Ghibli, 2001. 1 DVD (125 min).

MIYAZAKI, Hayao. **O Castelo Animado.** [S.l.]: Studio Ghibli, 2004. 1 DVD (119 min).

NITSCHKE, Günter. **Ma -Place, Space, Void.** From Shinto to Ando, p. 48-61. Londres: Academy Editions and Ernst & Sohn, 1993.

NITSCHKE, Günter. **'Ma': the japanese sense of 'place'.** In: Architectural Design, vol. 36, p. 116-156. Londres: março 1966.

OHNO, Kazuo, dir. **Admiring La Argentina.** Japão: 1977. Performance.

OHNO, Kazuo, dir. **My Mother.** Japão: 1990. Performance.

OHNO, Kazuo. **Treino e(m) poema.** São Paulo: Edições SESC, 2011.

OKANO, M. **MA: Entre-Espaço da Comunicação no Japão.** Tese (Doutorado) — Pontificada Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEDREIRA DE LACERDA, Marina. **O conceito 'ma' para Arata Isozaki: um modo de ver o mundo.** ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912901/o-conceito-ma-para-arata-isozaki-um-modo-de-ver-o-mundo>. Acesso em: 02 jan. 2024.

PEIXOTO, Fernando. **Teatro e visualidade.** São Paulo: Perspectiva, 2003. ISBN: 9788527307896

PILGRIM, Richard B. **Ma: a cultural paradigm.** Chanoyu quarterly, 1986.

RICHIE, Donald. **A Tractate on Japanese Aesthetics.** Berkeley, CA: Stone Bridge Press, 2007.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andresen. 1ª ed. [Porto]: Assírio & Alvim, 2015

UNITED STATES ARTISTS. **Jennifer Tipton**. United States Artists, 2024. Disponível em: <https://www.unitedstatesartists.org/artists/jennifer-tipton>. Acesso em: 8 jan. 2024.

WIKIPÉDIA. **Kazuo Ohno**. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Kazuo\\_Ohno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kazuo_Ohno). Acesso em: 7 jan. 2024.

WIKIWAND. **Eiko Ishioka**. Wikiwand, 2010. Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Eiko\\_Ishioka](https://www.wikiwand.com/pt/Eiko_Ishioka). Acesso em: 9 jan. 2024.